

BANCOS BRASILEIROS SÃO OS MAIS LUCRATIVOS DO MUNDO HÁ PELO MENOS 13 ANOS

Recentemente foi divulgado o relatório anual do Banco Internacional de Compensações (BIS), onde foram apreenhados números sobre os sistemas financeiros de diversos países. O relatório traz os bancos brasileiros como os mais lucrativos do mundo desde o ano 2000 (quando foi iniciada a série). A tabela abaixo mostra os indicadores dos maiores bancos, considerando quatro categorias. Os números representam as porcentagens em relação aos ativos totais dos bancos, isto é, todo o seu patrimônio: imóveis, aplicações, etc. Para períodos de mais de um ano, representam a média dos anos.

A primeira coluna mostra o *lucro antes da dedução de impostos (pre-tax profits)*, que se associa à rentabilidade¹. Nota-se que os bancos brasileiros foram os segundos mais rentáveis entre 2000 e 2007 (2,23%, atrás apenas da Rússia, com 3,03%). Já entre 2008 e 2011 – 1,61% –, se mantiveram como os mais rentáveis do mundo. No ano de 2012, os bancos brasileiros (com 1,5% de rentabilidade) ficaram em terceiro lugar, atrás apenas de Rússia (2,39%) e da Índia (1,83%).

Profitability of major banks¹

As a percentage of total assets

Table V.1

Country ²	Pre-tax profits			Net interest margin			Loan loss provisions			Operating costs ³		
	2000–07	2008–11	2012	2000–07	2008–11	2012	2000–07	2008–11	2012	2000–07	2008–11	2012
Australia (4)	1.58	1.07	1.18	1.96	1.81	1.82	0.19	0.33	0.21	1.99	1.20	1.19
Canada (6)	1.03	0.80	1.07	1.74	1.57	1.65	0.24	0.27	0.19	2.73	1.87	1.77
France (4)	0.66	0.29	0.19	0.81	0.96	0.90	0.13	0.26	0.20	1.60	1.10	1.06
Germany (4)	0.26	0.06	0.09	0.68	0.81	0.83	0.18	0.17	0.13	1.38	1.10	1.33
Italy (3)	0.83	-0.03	-0.06	1.69	1.86	1.65	0.40	0.60	0.95	2.27	1.83	1.63
Japan (5) ⁴	0.21	0.36	0.56	1.03	0.92	0.84	0.56	0.19	0.07	0.99	0.84	0.75
Spain (3)	1.29	0.94	0.08	2.04	2.31	2.36	0.37	0.81	1.49	2.29	1.58	1.73
Sweden (4)	0.92	0.56	0.68	1.25	0.93	0.92	0.05	0.18	0.09	1.34	0.88	0.81
Switzerland (3)	0.52	-0.05	0.03	0.64	0.52	0.60	0.05	0.06	0.01	2.39	1.82	2.02
United Kingdom (6)	1.09	0.19	0.20	1.75	1.14	1.08	0.31	0.59	0.34	2.02	1.24	1.37
United States (9)	1.74	0.42	0.96	2.71	2.53	2.34	0.45	1.23	0.41	3.58	3.00	3.06
Brazil (3)	2.23	1.61	1.50	6.56	4.77	4.42	1.24	1.42	1.46	6.21	3.79	3.33
China (4) ⁵	1.62	1.56	1.83	2.74	2.32	2.39	0.31	0.30	0.25	1.12	1.02	1.01
India (3) ⁶	1.26	1.34	1.45	2.67	2.35	2.90	0.88	0.46	0.60	2.48	2.52	2.25
Russia (3)	3.03	1.46	2.39	4.86	4.70	4.09	0.87	1.90	0.36	4.95	2.72	2.78

¹ Values for multi-year periods are simple averages. Cross-country comparisons may be limited by differences in accounting standards. ² In parentheses, number of banks included in 2012. ³ Includes personnel and other operating costs. ⁴ Excludes personnel costs; 2012 figures for one of the banks are estimated on the basis of half-year results. ⁵ Data start in 2007. ⁶ Data start in 2002.

Sources: Bankscope; BIS calculations.

Portanto, é evidente que **o sistema financeiro brasileiro figura sempre entre os mais rentáveis do mundo, independente da conjuntura.**

¹ Rentabilidade é quanto se lucra anualmente em relação ao investimento. Lucratividade (que analisaremos em seguida) é lucro em relação ao faturamento (receita), ou seja, relaciona-se ao preço dos produtos/serviços vendidos.

A segunda coluna mostra a margem financeira líquida (*net interest margin*), ou seja, o spread, o qual está ligado à lucratividade. Nesse quesito, **os dados apontam que o Brasil segue, há pelo menos 13 anos, como o país no qual os bancos apresentam a maior lucratividade.** Junto com a Rússia, segundo colocado, o Brasil segue descolado da realidade dos outros países. Entre 2000 e 2007, a margem financeira brasileira era de 6,56%, muito além da Rússia, com 4,86%, que por sua vez, já estava longe dos outros países. Entre 2008 e 2011, época de crise, os bancos brasileiros tiveram um spread médio de 4,77%, seguindo na liderança. Já no ano passado, a margem foi de 4,42%. Embora tenha caído, a diferença entre o Brasil e o segundo colocado, Rússia, cresceu em relação ao período anterior. Portanto, inequivocamente, o spread dos bancos brasileiros foi e se mantém estruturalmente como o maior entre os países pesquisados.

A terceira coluna mostra o provisionamento para devedores duvidosos (*loan loss provision*), a famigerada PDD. **Os bancos brasileiros figuram historicamente entre os campeões de provisionamento.** Aqui há um fato bastante curioso. Sabe-se que a PDD impacta negativamente no lucro, ou seja, quanto maior a PDD, menor tende a ser o lucro. Os bancos brasileiros conseguem a proeza de estar entre os primeiros nos dois, tanto no lucro quanto no provisionamento! O Brasil foi o único entre os países emergentes que apresentou aumento na PDD, desde 2000. Em 2012, o provisionamento dos bancos brasileiros foi da ordem de 1,46%, enquanto que na Rússia e na China os bancos provisionaram 0,36% e 0,25%, respectivamente. Curiosamente, esses foram os únicos países que tiveram um lucro maior que o Brasil no mesmo ano. Isto é, Rússia e China registraram altíssimos lucros, mas provisionaram pouco. O Brasil, que não ficou muito atrás no lucro, provisionou muito mais! Em termos de PDD, o Brasil só perde para a Espanha (1,49%). No entanto, as condições nesse país são outras, a situação econômica está extremamente negativa e o desemprego está em níveis alarmantes. O alto nível do provisionamento lá é reflexo da crise, isto é, de uma dada conjuntura, enquanto aqui se apresenta como uma característica estrutural, que sempre existiu no sistema financeiro. Um olhar na tabela acima permite avaliar a enorme distância entre as taxas dos bancos brasileiros e de outros países, sejam eles desenvolvidos ou emergentes.

Na última coluna, têm-se os custos operacionais (*operating costs*). Embora os bancos brasileiros ainda apresentem os maiores custos (3,33%), países como Estados Unidos (3,06%) e Rússia (2,78%) não ficam muito atrás. Em todos os períodos apresentados, **percebe-se que o Brasil foi o país onde os custos operacionais mais caíram!** Em 2012, foi 0,46 ponto percentual de queda em relação à média de 2008-2011.

Em suma, os bancos brasileiros cada vez mais se consolidam como os mais lucrativos do mundo, com destaque para o spread. Nesse sentido, a realidade do sistema financeiro brasileiro, em um contexto mundial, é extremamente positiva e que em nada autoriza o costumeiro queixume dos banqueiros.